



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITOS EM *PETS* NÃO CONVENCIONAIS EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA DE FORTALEZA – CE

Jéssica Moura Melo

Discente – Centro Universitário Fametro - Unifametro

jessica.melo@aluno.unifametro.edu.br

Estéfanni de Castro Pinheiro

Médica Veterinária – Geração Silvestre

estefannivet@gmail.com

Giulia Costa Oliveira de Medeiros Santana

Médica Veterinária – Geração Silvestre

giuliasantana.vet@gmail.com

Renata de Souza Gomes

Médica Veterinária – Geração Silvestre

resouzavet@gmail.com

Bárbara Mara Bandeira Santos

Docente – Centro Universitário Fametro - Unifametro

barbara.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: Os animais silvestres e exóticos vêm conquistando maior espaço em ambientes domiciliares ao longo dos anos, principalmente por suas características marcantes. Em decorrência dessa aproximação com os seres humanos, se torna necessário o aumento concomitante de estudos sobre o manejo e características desses *pets* não convencionais, para que tutores, médicos veterinários e demais interessados estejam cada vez mais aptos a oferecer-lhes qualidade de vida. **Objetivo:** Realizar um estudo epidemiológico sobre as principais espécies de ectoparasitos em *pets* não convencionais. **Métodos:** Foram realizadas visitas semanais à uma Clínica Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos, durante os meses de maio a outubro de 2021, para a coleta de amostras dos animais atendidos e confecção de lâminas parasitológicas, visualizadas sob microscopia óptica, no aumento de 10x e 40x. **Resultados:** Foram identificados os ácaros astigmatas *Chirodiscoides caviae* e *Leporacarus gibbus*, os piolhos malófagos *Gyropus ovalis*, *Gliricola porcelli*, *Goniocotes gallinae* e *Columbicola columbae*, além dos carrapatos ixodídeos *Rhipicephalus sanguineus* e *Amblyomma sp.* **Conclusão:** Os *pets* não convencionais podem ser infestados por uma diversidade de

ectoparasitos, capazes de comprometer saúde e bem-estar de seus hospedeiros.

Palavras-chave: Animais silvestres; Parasitismo; Ectoparasitoses; Animais exóticos.

INTRODUÇÃO

Os animais silvestres pertencem às espécies nativas ou migratórias e têm parte, ou todo seu ciclo de vida acontecendo espontaneamente em território brasileiro e suas águas jurisdicionais (FREITAS, 2011), enquanto as espécies exóticas são introduzidas em um ambiente onde não ocorreriam naturalmente (WERTHER, 2014).

Esses dois grupos vêm ganhando maior espaço em ambientes domiciliares ao longo dos anos (WERTHER, 2014), principalmente por suas características marcantes (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012). Dados revelam que as espécies silvestres e exóticas totalizam aproximadamente 26,40% de animais *pets* no Brasil (ABRASE, 2012).

Em consequência dessa aproximação, se torna necessário o aumento simultâneo de pesquisas sobre o manejo e características dos animais silvestres e exóticos, para que tutores, médicos veterinários e demais interessados estejam cada vez mais aptos a oferecer-lhes qualidade de vida (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012).

Assim como as demais espécies, os *pets* não convencionais podem ser acometidos por uma grande variedade de ectoparasitos (TAYLOR *et al.*, 2017), capazes de transmitir patógenos para seus hospedeiros, incluindo o ser humano (DE GOIS, 2018). Surge, então, a necessidade de ações educativas e disseminação de informações sobre a biologia desses parasitos, para que seja possível um melhor controle das ectoparasitoses (MUÑOZ e FERNANDES, 2013).

Dessa forma, objetivou-se com o presente trabalho, realizar um levantamento epidemiológico para descrever as principais espécies de ectoparasitos diagnosticados em uma Clínica Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos, localizada em Fortaleza – CE.

METODOLOGIA

A atividade de pesquisa foi registrada sob o número de protocolo 0063/2021, junto ao Comitê de Ética para o Uso de Animais do Centro Universitário Fametro, UNIFAMETRO (CEUA-UNIFAMETRO). Foram realizadas visitas semanais à Clínica Veterinária Geração Silvestre, localizada no bairro Aldeota, em Fortaleza – CE, durante o período de maio a outubro de 2021, para coleta de amostras e materiais dos animais atendidos, e confecção de lâminas.

A identificação taxonômica dos parasitos foi realizada segundo chaves propostas pelos autores Taylor *et al.* (2017) e Monteiro (2017), no laboratório de Análises Clínicas da

UNIFAMETRO, sob microscopia óptica, no aumento de 10x e 40x. Os resultados obtidos foram catalogados para avaliação do perfil epidemiológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos 15 animais, dentre eles, nove indivíduos da espécie *Cavia porcellus* (LINNAEUS, 1758), conhecida como porquinho-da-índia, três indivíduos da espécie *Oryctolagus cuniculus* (LINNAEUS, 1758), conhecida como coelho europeu, um indivíduo da espécie *Trachemys dorbigni* (DUMÉRIL e BIBRON, 1835), conhecida como tartaruga-tigre-d'água, um indivíduo da espécie *Columba livia* (GMELIN, 1789), conhecida como pombo comum e um indivíduo da espécie *Gallus gallus domesticus* (LINNAEUS, 1758), conhecida como galinha, com suspeita de infestação por ectoparasitos.

As amostras coletadas foram analisadas através de microscopia óptica, onde foram identificados espécimes de ácaros, piolhos e carrapatos.

Os ácaros identificados foram *Chirodiscoides caviae* (HIRST, 1917) e *Leporacarus gibbus* (PAGENSTECHER, 1861). Os ácaros *C. caviae*, encontrados em seis porquinhos-da-índia, são bastante prevalentes nesses indivíduos (D'OVIDIO e SANTORO, 2014). Os ectoparasitos identificados apresentavam gnatosoma com formato triangular, corpo dorsoventralmente achatado e os primeiros pares de patas adaptados para facilitar a aderência aos pelos dos hospedeiros, corroborando com a morfologia descrita por Monteiro (2017).

Vale ressaltar que *C. caviae* apresenta leve patogenicidade, exceto em altas infestações, onde é possível observar prurido e alopecia nos animais acometidos. Além disso, não possui importância para a Saúde Pública (D'OVIDIO e SANTORO, 2014; MONTEIRO, 2017).

Os ácaros *L. gibbus* observados foram caracterizados por possuírem um corpo alongado e lateralmente achatado, patas curtas e porção anterior marrom, assim como sugerem Taylor *et al.* (2017) e Monteiro (2017), encontrados em dois coelhos. Esses ácaros são ectoparasitos superficiais, cuja aparição pode estar associada a quadros de imunodepressão, envelhecimento e patologias coexistentes (LENNOX e KELLEHER, 2009). Os sinais clínicos, como prurido, alopecia e crostas ocasionados por *L. gibbus*, podem ser relacionados à presença do ácaro *Cheyletiella parasitivorax* (MÉGNIN, 1878), e seu potencial zoonótico não está bem definido (MONTEIRO, 2017).

No tocante aos piolhos, somente malófagos foram identificados. Na subordem Amblycera, foram encontrados os espécimes *Gyropus ovalis*

(BURMEISTER, 1838), parasitando um porquinho-da-índia, e *Gliricola porcelli* (SCHRANK, 1781), parasitando dois porquinhos-da-índia.

Os piolhos *G. ovalis* foram morfologicamente identificados pelo corpo e cabeça ovalados, de cor amarelo-pálida, como descrito por Taylor *et al.* (2017). Os sinais clínicos variam de acordo com o grau de infestação, podendo incluir alopecia e definhamento dos animais acometidos (JÁCOME, 2012). Enquanto os ectoparasitos *G. porcelli* foram morfologicamente caracterizados como delgados, de cabeça alongada e coloração amarelada, corroborando com Taylor *et al.* (2017). De acordo com Jácome (2012), essa espécie de piolho é comum em porquinhos-da-índia. As infestações por *G. porcelli* podem ser silenciosas, no entanto, sinais clínicos de alopecia, formação de crostas e espessamento da pele são citados (COLE *et al.*, 2013).

Na subordem Ischnocera, foram encontrados os piolhos *Goniocotes gallinae* (DE GEER, 1778) parasitando uma galinha e *Columbicola columbae* (LINNAEUS, 1758) parasitando um pombo.

Os espécimes de *G. gallinae* foram identificados como piolhos de cabeça e corpo arredondados, cor amarelo-pálida, apresentando antenas bem evidenciadas, assim descritos em Taylor *et al.* (2017). As galinhas são de fácil manejo, todavia, é importante estar atento ao aparecimento de ectoparasitos como estes (DOS SANTOS *et al.*, 2011), que podem causar anemia, estresse e baixa produtividade em aves muito infestadas (TAYLOR *et al.*, 2017).

Os piolhos da espécie *C. columbae* foram caracterizados como ectoparasitos de corpo alongado, cor amarelo-pálida, onde os machos apresentavam dimorfismo sexual em suas antenas, como apontam Taylor *et al.* (2017) e Monteiro (2017). Pombos infestados podem apresentar de leve prurido à ferimentos e irritação, dependendo da condição imunológica do animal (TAYLOR *et al.*, 2017).

Além dos ectoparasitos descritos, foram encontrados dois espécimes de carrapatos, sendo estes *Rhipicephalus sanguineus* (LATREILLE, 1806) em um coelho, e *Amblyomma sp.* (KOCH, 1844) em uma tartaruga-tigre-d'água.

R. sanguineus é um ixodídeo de importância em Medicina Veterinária e Saúde Pública, cujo gnatossoma apresenta base hexagonal, além de não possuir escudo ornamentado, com presença de festões. De acordo com Monteiro (2017), as fêmeas da família Ixodidae possuem quatro pares de patas, escudo incompleto e presença de aparelho genital, sugerindo que o espécime encontrado pertença a esse estágio de vida. Estudos como o de Cançado *et al.* (2007) e Melo (2007) sugerem que o carrapato *R. sanguineus* é

capaz de parasitar coelhos, mesmo que estes não sejam seus hospedeiros de predileção. Além disso, atua como transmissor de patógenos para animais e seres humanos (MONTEIRO, 2017).

Enquanto *Amblyomma sp.* foi identificado como um ixodídeo de gnatossoma longo e escudo ornamentado, com presença de festões, sendo capaz de infestar a maioria dos animais domésticos e silvestres, transmitindo-lhes patógenos, como *Borrelia* e *Rickettsia rickettsii* (MONTEIRO, 2017). Semelhantes à espécie *R. sanguineus*, os carrapatos desse gênero apresentam ciclo trioxeno, favorecendo a transmissão de doenças para seus hospedeiros (REY, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os animais silvestres e exóticos podem ser infestados por uma variedade de ectoparasitas, capazes de comprometer o bem-estar de seus hospedeiros. Geralmente, o início de uma ectoparasitose é marcado por sinais clínicos discretos, todavia, com o seu desenvolver, ocasiona danos mais graves nos animais acometidos, sendo de extrema importância visitas frequentes ao veterinário, com a conscientização dos tutores na prevenção do aparecimento de ectoparasitos.

REFERÊNCIAS

ABRASE. 2012. **Relatório do Mercado Nacional de Fauna Silvestre e Exótica: Segmento Rio de Janeiro e São Paulo**. In: ABRASE (ed) 4 ed., São Paulo, Brasil.

ALBUQUERQUE, I. F.; DE ALMEIDA, G.; DE SOUZA, R. A. M.; ESCOBAR, A. Atendimento Clínico de Aves de Estimação no Âmbito do Projeto Medicina de Pets Exóticos. In: SALÃO DE EXTENSÃO & CULTURA, 5., 2012, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: UNICENTRO, 2012. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/sec/pdf/vv3n1/58.pdf>. Acesso em: 20/09/2021.

CANÇADO, P. H. D.; PIRANDA, E. M.; FACCINI, J. L. H. Influência do comportamento Gregário nos Processos de Muda de *Rhipicephalus sanguineus* (Latreille, 1806) (Acari: Ixodidae), em Condições Laboratoriais. **Rev Bras. Parasitol. Vet.**, Seropédica, v 16, n. 4, p. 205-210. 2007.

COLE, D. L.; REA-KEYWOOD, J.; METZ, M. A. Common Mites of Your Rabbit and Small



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Animal Part II: Cavy Lice. Rutgers New Jersey Agricultural Experiment Station, 2013, Disponível em: <https://njaes.rutgers.edu/pubs/fs1184/>. Acessado em: 20/09/2021.

DE GOIS, A. B. M. **Diversidade de Potenciais Vetores Ectoparasitos e Pesquisa de Riquetsia em Área de Interesse Epidemiológico para a Febre Maculosa no Estado de Rondônia-Brasil.** 2018. 52 f. Monografia (Especialização em Entomologia Médica) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

DOS SANTOS, A. C. G.; RODRIGUES, A. L.; DOS SANTOS, S. B.; LIMA, R. C. A.; GUERRA, R. M. S. N. C. Phthiraptera (Arthropoda, Insecta) in *Gallus gallus* from Isolated and Mixed Backyard Rearing Systems. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, São Luís, v. 20, p. 17–21. 2011.

D'OVÍDIO, D.; SANTORO, D. Prevalence of fur Mites (*Chirodiscooides caviae*) in Pet Guinea Pigs (*Cavia porcellus*) in Southern. **Veterinary Dermatology**, Italy, v. 25, p. 135-e38. 2014.

FREITAS, C. I. A. **Animais Silvestres: Manejo, Comportamento e Noções de Clínica e Terapêutica.** Mossoró: UFERSA, 2011.

JÁCOME, H. M. P. **Evaluación de la Ganancia de Peso en Cobayos, con una Dieta Basada en Forraje; y Pollinaza como Suplemento Alimenticio.** 2012. 126 f. Tese (Medicina Veterinária e Zootecnia) - Unidad Académica de Ciencias Agropecuarias y Recursos Naturales. UTC. Latacunga.

LENNOX, A. M.; KELLEHER, S. 2009. **Bacterial and Parasitic Diseases of Rabbits.** Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice. v. 12, p. 519-530.

MELO, R. M. P. S. **Morfologia e Biologia de *Rhipicephalus sanguineus* (Latreille, 1806) (Acari: Ixodidae) Submetido ao Regulador de Crescimento de Artrópodes Fluazuron.** 2007. 43 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

MONTEIRO,

S.

G. Parasitologia na Medicina



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca Ltda, 2017.

MUÑOZ, S. S.; FERNANDES, A. P. M. **Principais Doenças Causadas por Ectoparasitas 8: Principais Doenças Infecciosas e Parasitárias e seus Condicionantes em Populações Humanas.** São Paulo. USP/Univesp, 2013.

REY, L. **Parasitologia:** Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TAYLOR, M. A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WERTHER, K. Semiologia de Animais Selvagens. *In:* FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária:** A arte do diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Roca Ltda, 2014. cap. 16.